

A Cidade de Ytú

ORGAM HEBDOMADARIO
Redactor--João J. de Souza Medeiros

ANNO V

ASSIGNATURAS
Para a cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1897

ASSIGNATURAS
Para fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000
Anuncios pelo preço que se convencionar
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.

N. 342



CAMARA MUNICIPAL

LEI N. 44

DE 17 DE AGOSTO DE 1897

Que determina o pagamento de 3.000\$000, tres contos de réis, ao dr. Julio Esperança, como gratificação pelos relevantes serviços prestados pelo mesmo durante a epidemia de febre amarella que grassou nesta cidade.

O dr. José de Paula Leite de Barros, presidente da Camara Municipal desta cidade de Ytú.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a lei seguinte.

Art. 1.º Fica o poder executivo municipal autorizado a dispendir a quantia de tres contos de réis para gratificação ao dr. Julio Esperança, pelos relevantes serviços prestados pelo mesmo durante a epidemia de febre amarella que grassou nesta cidade.

Art. 2.º Revogam se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem a referida lei competir que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Ytú, 17 de Agosto de 1897.

DR. JOSE DE PAULA LEITE DE BARROS.

Publicada na secretaria do Governo Municipal, aos 17 de Agosto de 1897.

JOÃO FLAQUER JUNIOR, secretario.

Divagando...

Não ha duvida nenhuma que a nossa capital consagra um interesse digno de menção.

Tivemos occasião de testemunhar em diversos concertos, ultimamente aqui realizados, o que hoje gostosa e alegremente registramos.

Foram todos extraordinariamente condecorados pelo Sr. Paulo tem de mais fino e illustre: politicos, banqueiros, industrias, commerciantes, homens de sciencia e até o exmo. sr. presidente do Estado, todos soberanamente consagrados aos insignes artistas que nos visitaram a mais espontanea e significativa sympathia.

Vianna da Motta, Moreira de Sá e Henrique Oswald, principalmente este ultimo nosso patricio, finissimo compositor e executor, verdadeiro genio, que forçosamente ha de occupar o lugar do pranteado Carlos Gomes, porque a sua carreira artistica é uma serie de triumphos aqui e na Europa; todos elles fizeram as delicias

do povo paulista que não lhes resgatou os mais estrepitosos applausos.

Concorrendo para o brilhantismo desses certames, com a sua presença e com o seu franco e generoso auxilio, nada mais fez o civilisado povo paulista que attestar o seu devotamento á arte musical, fazendo com que ella ainda mais se eleve entre nós.

Fallando em musica, é preciso notar aos leitores da Cidade, que no S. José está a companhia Lyrica Sansone, a qual compõe se de um conjunto de artistas que sabem com muita correção interpretar os seus papeis. Ouvimos a *Mignon*, tunuosa composição de Ambrose Thomaz, executada admiravel e magistralmente bem, e na qual a sra. Campagnoli é incedível. *Aida*, *Rigoletto*, *Boheme* (nova para S. Paulo), *Gioconda*, *Lucia* e a sempre applaudida *Cavallaria Rusticana*, foram todas cantadas com a maxima perfeição, e sempre com o theatro cheio.

De todas, gostamos mais do desempenho dado á *Gioconda*, e pensamos que com esta opera devia a companhia Sansone fazer a sua estréa, como fizera o anno passado, na capital federal. Na *Gioconda* sobresahem especialmente o *baillado das horas* e a *aria da cega*; e o desempenho dado pelos artistas da companhia Sansone foi esplendido, provocando da parte do immenso auditorio os mais espontaneos applausos.

A temporada nesta capital promete muito e, assim como vamos, a capital paulista será realmente o «centro artistico do Brazil».

**

Li n'uma das folhas diarias daqui que o Instituto Ytuano do Novo Mundo vae ser convertido em Lyceu de Artes e Officinas. A idéa é magestosa e a elle vingar, muitos beneficios serão derramados sobre Ytú. Na mesma folha, o seu correspondente nessa cidade, pede a directoria do Instituto que abra a concorrência publica a bibliotheca, á qual fez o conselheiro Carlos Rodrigues, actual redactor do *Jornal do Commercio*, importantes donativos.

Eu creio que este pedido, aliás justo, e de um alto alcance, será recebido pelos distinctos e illustres ytuanos que fazem parte do Instituto, e elles não de se empenhar para que Ytú tenha mais esse centro, onde se aprende e se instrua.

A noite, cansados das nossas preocupações, procuramos sempre alguma distração; e me parece que outro lugar não existe para esse fim, mais proveitoso do que a bibliotheca onde um bom livro serve as vezes para mitigar as nossas dores.

E' portanto necessario que os dignos directores do Instituto tomem a si esse encargo: empenhem-se afim de que as portas do Instituto sejam abertas á noite, para os que desejam passar algumas horas em contacto com a boa leitura, tirando della os maiores resultados possiveis, procurando na maxima do *Comtismo*, *saber para prever, para prover*.

Se assim succeder, sómente louvores merecerão aquelles que procuram o cultivo intellectual do povo, fonte de todo o bem.

Não resgatearemos os nossos sinceros applausos, se a idéa fór avante.
8—9—97.

JOÃO BAPTISTA DE SOUZA.

A POBREZA

Talvez nenhuma palavra se encontre nos nossos vocabularios que incuta no espirito do leitor tanta compaixão e ao mesmo tempo inspire no animo social tanto respeito e acatamento como seja: a pobreza!

Qual será o coração mais empedernido que não se deixe dominar pela voz triste e pungente de um mendigo que, humildemente estendendo o seu braço ao transeunte diz:—*uma esmola pelo amor de Deus!*

Poderá existir um ente humano que zombe dessas scenas que observamos diariamente na sociedade?

Haverá quem desconheça os mais rudimentares principios da caridade, que sempre foi o mais nobre de todos os sentimentos da humanidade?

Quantos e quantos individuos, depois de passarem pelas mesmas privações do pobre, galgando posições elevadas, lançam sobre o seu antigo companheiro de infortúnios o desprezo e a pouca importancia!

Quantas fortunas accumuladas com o auxilio poderoso do elemento pobre e quanta miseria para com este!

Causa mesmo um certo movimento revolucionario no nosso organismo o ver-se o pouco caso que é ligado á pobreza!

Abandone-se completamente a pobreza e veremos o seu resultado. O effeito será tão prompto que o poderio do ouro nullificar-se á. Mais soffrerá o rico do que o pobre porque faltar lhe-ão os serviços do braço pobre!

Não é que não haja excepções. Estas até são muitas, isto é, ha muita gente que emprega parte de seus rendimentos em soccorros humanitarios. A classe desses protectores philantropicos rendem homenagem os applausos dos corações bem forinados.

Por outro lado tambem ha muita coisa censuravel. Retiro-me aos pobres orgulhosos, aos individuos presumptuosos que vivendo nas mãos do *senhor amado*, julgam que o facto de um homem ser pobre é a cousa mais indelicada e em consequencia disso o pedantismo dá mais um passo na *senda do progresso*.

Como é louvavel o procedimento do pobre honesto e que procura viver segundo pôde, e quanto é lastimavel o desejo de quem diz:—*quero, mas não posso!*

Victor Hugo, o grande escriptor francez, sempre disse que a pobreza honrada é um thesouro inestimavel e a riqueza egoista um corpo sem sangue.

Sejamos pobres, pois, mais conscientes dos nossos deveres, e deixemos aos poderosos que procedam como entenderem.
Salto, 3—9—97.

PEKI.

A FEITICEIRA

(A. J. MEDEIROS)

(Continuação)

—Uma esmol...
—Ah! é você, disse o moço.
—Espanta-se?
—Espantar-me de que. Ha alguma cousa de novo?

—Ha. Vou mudar-me hoje para a casa abandonada do bosque, do campo grande, e o sr: lá deve ir ali pelas onze horas da noite.

—Irei, disse o moço e afastou-se, sem deixar na mão da velha um real sequer. A cigana seguiu o com os olhos e n'um quasi grito de colera: hei de vingarme d'este usurario!

.....
A noite via-se lentamente, cobrindo a natureza de névoas, com o seu manto negro. Não se ouvia da passarada, o canto alegre com o qual se despede do sol. Tudo era triste e monotonico.

A essa hora já se achava a cigana na casa do bosque.

Umas passadas macias foram logo ouvidas; era Rogerio que chegava.

A feiticeira ao vel-o, riu-se carinhosamente.

—Então, disse o moço, como vamos?
—Elle pouco pôde se demorar, respondeu a velha.

—Diga-me, qual a causa da tua mudança para aqui?

—Ora, tem graça; então não sabe. não atina?

—Não posso.

—Deve, disse a velha, haver um encontro entre vmcê. e seu Rafé. Ora, pode d'esse encontro resultar a morte d'um dos dois, não pôde?

—Sim.

—E se o corpo do morto fosse encontrado na minha casa na aldeia, seria eu a criminosa, ou a testemunha de maior importancia, aos olhos da justiça, para comprometter o sobrevivente.

—Tem razão. Agora onde devo esconder-me?

—Ali, disse a velha indicando o forno. O moço escondeu-se.

A noite ia adiantada. O luar amortalhava a natureza com a sua luz esbranquiçada; o cuco piava sepulchralmente na montanha proxima e as agnãs do ribeiro deslisavam mansamente por entre os rochedos; era tarde.

Um tropel surdo interrompeu o silencio da noite; a feiticeira tremeu, Raphael entrou.

—E o homem, disse elle.

—Não tarda ahí, disse a cigana, estendendo os olhos até o forno, para ver se Rogerio estava bem occulto.

—Bom, então descancemos; e Raphael sentou n'um pedaço de páo que estava no meio da varanda, e atirou para traz a sua longa capa.

—O ratinho cae hoje na laçada?

—Ora se cae.

Um rapido e inesperado movimento, sobresaltou Raphael, e elle tirando o revolver, desfechou um tiro no vulto e um surdo baque d'um corpo fez se ouvir. Era Rogerio que caia banhado em sangue.

—Infame, gritou Raphael, um outro tiro fez-se ouvir, e a cigana levou a mão ao peito, cambaleou e cahiu.

Raphael, desorientado a vista dos dous cadaveres, sahio, deixando na fuga o seu revolver, uma fina arma, chapeado de prata com o seu monogramma.

Era já madrugada quando a feiticeira voltou a si; estava ligeiramente ferida.

Levantou-se, vio Rogerio n'um lago de sangue.

—Ah! rugio a velha, e a vingança estava planejada.

Chegou junto ao corpo do moço, escutou, respirava, estava vivo. Oh! disse ella, está vivo! e foi atraz da casa, apañou um punhado de folhas esmagou-as e poz na ferida do moço, que extremeceu; um novo raio de esperança transpareceu no rosto da velha.

O desapprizeimento do filho do regedor abalou toda a população da aldeia. Mil e muitas aversões corriam a tal respeito, até que um dia o regedor soube que dava uma generosa recompensa a quem desse noticias do filho, vivo ou morto.

A cigana soube. Muito melhor para a sua vingança; e pegando n'um bordão, em trajos de mendiga, foi a casa do regedor, contou que tendo ido em soccorro de Rogerio, fora tambem ferida pelo assassino d'elle. Que do cadaver não sabia, mas, se o regedor fizesse executar Raphael, ella desvendaria-lhe a um segredo que muito dizia a elle regedor.

(Continúa)

F. G.

La moglie del tamburo maggiore

L'ho! conoscia! Or sono quindici anni e mi pare vederla; con quel bosco di capelli ricci e quelli occhioni neri: mi pare di sentirne la voce: quando imitava l'accento del mio dialetto siciliano—*Iumamo "santo d'..... mi diceva sorridendo a mi pergera la cassetta dei sigari battendola più volte sul tavolo.*

Come era affabile e spiritosa!
E questi suoi modi graziosi con tutti gli avventori, avean fatto sì, che vendeva tanti sigari quanto forse tutte unite le altre tabbaccherie del paese non ne vendevano.

Filomena non era giovane, anzi, tutt'altro, quasi toccava il mezzo secolo; ma potevasi dire che era ancora una bella donna; la carnagione fresca, le braccia rosee e ben torniti, diritta sui fianchi, il seno eretto e voluminoso; insomma chiun-

tanto, descansado em vsssa promessa, espero o golpe final com coragem, resignação e...

Sua voz se extinguiu: sua razão, turvada pelo sopor da morte, esvaecia como o fumo de encontro ao vento: um longo, profundo e pensoso suspiro finalizou a phrase. Um quarto de hora depois expirou entre meus braços.

Era uma scena pungitiva á alma. Uma esposa viuva pranteava debruçada sobre o inanimado corpo de seu amado marido. A filha, orphã e de uma belleza tocante pelo ar melancholico e amarguradas lagrimas que ardentes e em abundancia sulcavam suas formosas faces, osculava pela derradeira vez a mão gelada de um Pai adorado... Eu chorava: e meu pranto era verdadeiro, arrancado do fundo da alma por uma dor intima e dilacerante: amava-o já como um filho exte noso ama seu Pai. Chorava com minha irmã, e, com ella, cobri-me de lucto por trez mezes.

.....
Nove mezes havia-se decorrido após a morte do meu amigo. A amizade que sentia meu coração por essa familia, a affeição que sobre tudo nutria minha alma por aquella menina, se acrysolando, tornava-se em amor: um amor que de dia em dia crescia e tornava-se caloroso e cego; comtudo não era inspirado pela ambição, nem filho de calculado interesse.

Uma noite...
Oh! noite de venturas!... venturas do inferno!...

(Continúa)

FOLHETA

II

O mesmo passeio que me dera essa feliz aventura já não me distrahia: o valle recoberto de verdura, as flores odorosas, o passaros alegremente saudando o crepusculo, os zephyros empregnados de aromas suaves, as alvas e diaphanas nuvens orladas de ouro pelos derradeiros raios do sol, toda grandiosa harmonia da natureza ao descançar do dia, tudo, tudo em fim me causava tedio si tentava desviar meu espirito daquelle feiticeiro objecto. Nem mesmo a morte de dous homens me preocupava naquella instante. O meu retorno era um effluvio de delicias que arrebatava minha alma ás regiões ineffaveis que idealizam os inspirados das Musas.

Volvi á casa. Meus labios de quando em quando proferiam umas palavras que me pareciam adulecoradas, eram estas: «rua de... etc.»

Uma boa parte do tempo gastei em formar conjecturas; finalmente meu espirito se concentrou n'um só imaginar—era naquella anno.

Com impaciencia contava e amaldiçoava os instantes que, para mim, se passavam tão vagarosas, como veloces para a deslitoza esposa no castello do cruel e sanguinario Barba-Azu!

Seis pancadas em fim tangidas nos gemedores metallicos das egrejas vieram, qual anjo enviado por Deus ás almas do purgatorio, arrancar-me áquella consumidora anxiedade.

Meu coração batia com mais vehemencia, e minha alma se expandia fluctuando em um mar de delectosos sensações; comtudo eu tinha febre, mas seus paroxysmos eram vivificadores.

Tomei meu chapéu—Meu corpo tremia como um ramo de salgueiro obedecendo aos ventos adejos das auras hesperinas. Eu aspirava já como um apaixonado, e me sorri insensivelmente como um amante feliz ao approximar-se á alma de sua vida material.

Parti.
Pelo caminho só estudei phrases illicidas doras compostas de palavras ataviadas com feitiço.

Breve cheguei como si eu tivera azas. Em quanto eu me certificava que não era uma illusão a casa que via diante de mim allumiada apenas pelo lusco-fusco que ia acabando de se perder na escuridão da noite, meu coração batia tão velozmente que me vi obrigado á apertar o peito com ambos os punhos, pois me parecia que se iam romper minhas costellas.—Entrei e senti grande commoção.—Fui recebido e tractado como esperava.

Passadas duas horas deixei aquella casa, depois de haver prometido frequental-a, por instancia dessa familia; deixei-a, não sem soltar um suspiro. Foram duas horas de paraizo.

Pobre menina!...
Nossos olhares, nossas palavras e meaneios, tudo, em fim, parecia os mesmos sentimentos, as mesmas expressões.

Pobre menina! miserissima... não sabia que preparava e aguçava um punhal para o suicidio de sua alma!

Desgraçado de mim, que, nescio, pensava beber a vida nos seus lindos olhos, tragando as assucaradas, mas empoenhadus phoses do cytho amaldiçoado pelos desgraçados!...

Oh!... vós, Furias infernaes, que, cruelmente adejando com vossas negras azas bafejais a innocencia no berço do recém-nascido, maldictas sejais!...

Vós, Esperanças, que nos enganais com amostras de compissiva e sincera bondade, que prostituis vsssas promessas nos annunciando um porvir delicioso, mas sempre através do denso véu do presente, fementidas, maldictas sejais!...

E vós, Amores, que acalentais nossos pobres corações fazendo-nos provar doces e fugitivas sensações para immergil-os primeiramente n'um devancio de prazeres, depois affagal-os no delirio dos mesmos sentimentos, e, por fim, no tremendo da perdição—maldictos sejais!

Tudo, tudo!... a vida e a morte: aquella por que me pesa, esta por que me não alluvia; vida e morte, vós ambas—maldictas sejais!!

III

Qu'un âme généreuse est facile à séduire.

RACINE.

Frequentes foram minhas visitas no decurso de seis mezes. Os dias, as tardes, as noites, passavamos nas salas, nos passeios, no jardim....

Oh! que saudades! Que doces, fagueiras e pungentes reminiscencias!...

Agradecimento

O abaixo assignado e sua esposa Maria Augusta de Lima, agradecem profundamente a todas as pessoas de amizade que se dignaram assistir a missa de 7º dia, rezada na matriz desta cidade, por alma de sua mãe e sogra, e, por esse acto de religião se confessam eternamente gratos.
Ytú, 10 de Setembro de 1897.

ANTONIO AUGUSTO DE ALMEIDA.

Aviso commercial

Participo aos meus amigos e freguezes que está em liquidação o meu estabelecimento commercial denominado—A Loja do Queima—e por isso peço a todas as pessoas que me são devedoras o favor de liquidarem suas contas o mais breve possível; e aproveito a oportunidade para avisar que as minhas vendas só serão feitas á dinheiro a vista.

Faço presente aviso para ninguem allegar ignorancia.
Ytú, 9 de Julho de 1897.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Aviso

Francisco de Paula Faria, proprietario da Relojoaria da Estrella, previne ás pessoas que lhe deram relógios para concertar, que tem somente o prazo de 60 dias para retirarem os mesmos e que, findo este prazo, não se responsabilisa mais por ditos relógios, perdendo os proprietarios todo o direito que n'elles tinham. As pessoas em cujo recibo está declarado o prazo de 60 dias, já vencido, poderão ainda reclamar os durante mais 60 dias, findos os quaes procederei como acima declarei.

Procedo desta forma para não dar motivos á queixas, que depois do prazo acima não serão attendidas.
Ytú, 7 de Agosto de 1897.

FRANCISCO DE PAULA FARIA.

Aviso

Tendo de me retirar desta cidade por algum tempo, rogo ás pessoas que me são devedoras satisfazerem seus pagamentos, os quaes podem ser feitos aos srs. João Lopes Guilherme e Filho, que ficam auctorisados a receberem os mesmos e passar recibo.
Ytú, 11 de Agosto de 1897.

EUCLIDES J. LIBORIO.

Protesto

Protesto contra um vale que passei, de 500\$000, á sra. Marcelina Cyrino a prazo de doze mezes; para que ninguem se iluda faço publico este protesto a qualquer que seja dirigida a transacção do mesmo.
Ytú, 31 de Agosto de 1897.

SEBASTIÃO CYRINO.

EDITAES

Aviso

Tendo findado o prazo para as reclamações das collectas de capitalistas e lavradores á 28 do mez passado, o abaixo assignado convida os contribuintes que não tiveram reclamações a fazer, a virem até o dia 30 do corrente fazer suas entradas á boca do cofre municipal.

Outrosim, avisa que o trimestre para pagamento das tornas finda-se á 30 do corrente, e aquelles que não virem pagar á boca do cofre municipal até o dia 10 de Outubro proximo futuro, ficam sujeitos á multa de dois mil réis. Faz o presente aviso para evitar ignorancia.
Ytú, 10 de Setembro de 1897.

Frederico de Moraes, procurador.

Aviso

Pelo presente, aviso a todos os cidadãos que estão em debito para com a Camara Municipal desta cidade, proveniente de multas impostas pelo meretissimo dr. juiz de direito, por falta de comparecimento ás sessões do jury que, a contar-se da data das circulares distribuidas á 30 dias, farei essa cobrança amigavel, e dessa data em diante judicialmente, conforme me é concedido por lei. Para que ninguem allegue ignorancia faço o presente aviso.
Ytú, 29 de Agosto de 1897.

O secretario da Camara
João Flaquer Junior.

O Dr. José de Paula Leite de Barros, presidente da Camara Municipal desta cidade de Ytú.

Faço saber aos interessados que se acha aberta, pelo prazo de vinte e cinco dias a contar se da data da presente publicação, a inscricção para provimento das seguintes escolas provisionarias:

5ª escola, sexo masculino	Cidade
Bairro, " "	Apotribú
Idem, " "	Jacubú
Idem, " "	Pirahy Acima
Idem, " "	TaperaGrande
Idem, " "	Villa Nova
Idem, " feminino	Jacubú
Idem, " "	Pirahy-Acima
Idem, " "	Pedregulho
Idem, " "	Olhos d'Agua

Os pretendentes deverão apresentar documentos que provem idade maior de 18 annos, moralidade, terem sido vaci-

nados, ou affectados de variola, não sofrerem molestias contagiosas ou defeitos physicos que os impossibilitem para o exercicio do magisterio, bem como devem declarar não terem soffrido ja pena de expulsão da Escola Normal ou a perda de cadeira.

Os exames, que serão publicos e se realisarão nesta cidade no dia seguinte ao encerramento das inscripções, constarão de leitura (expressiva e interpretação de 'recho lido), lingua nacional (noções geraes de grammatica e descripção), arithmetica (até fracções), geographia do Brazil e especialmente do Estado de S. Paulo, e principios de constituição federal e estadual.

Eu João Flaquer Junior, secretario, o escrevi.
Ytú, 19 de Agosto de 1897.

Dr. José de Paula Leite de Barros.

O doutor Antonio Alvares Velloso de Castro, juiz de direito e orphãos nesta comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que estando correndo por este juizo o inventario dos bens deixados pelo linado Luiz Police, pelo presente são convidados os credores do espolio a legalisarem suas contas dentro do prazo de oito dias á contar desta data. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavar o presente e outros de igual teor, que serão affixados nos lugares publicos e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos onze de Setembro de 1897. Eu Joaquim Vaz Guimarães, escrivão, o escrevi.— Antonio Alvares Velloso de Castro.

ANNUNCIOS

Festa do Salto

O abaixo assignado, encarregado de promover a festa de Nossa Senhora do Mont-Serrate, padroeira desta villa, vem por meio deste pedir a todos os devotos qual quer auxilio que possam dar, para que a festa seja feita com a solemnidade dos annos anteriores.

A festa terá lugar no dia 3 de Outubro proximo, sendo precedida por um Triduo. No dia da festa haverá missa cantada, sermão ao Evangelho e procissão á tarde.
Salto, 7 de Setembro de 1897.

Domingos José da Cruz

Fumo superior do Jahú

Recebi em meu negocio uma partida de fumo especial para cigarros. O mais exigente fumante ha de achar superior o fumo, pois tem todos os predicados de boa fazenda: satisfaz a todos sendo forte e fraco, aromatico e sem aroma, fino e grosso, bom, superior, bem feito, bonito e boa massa.
Quem é vivo sempre apparece!
O que será mais do agrado da freguezia é que o preço é muito barato.

FRANKLIN BASILIO

Genebra marca

CHAVE

A melhor genebra do mundo!
Vende se somente no armazem da Estrella.



DENTISTA

GALVÃO DE BARROS

Pode ser procurado em sua residencia, á rua da Palma n. 93.

Revolta em Ytú

No armazem do JUCA BUENO vende-se todo e qualquer genero por preço baratissimo. Quem quizer fazer pechincha vá no seu armazem ao largo do Patrocínio, onde encontrará generos nacionais e estrangeiros de superior qualidade.

ALFAIATARIA MODERNA

Rua do Commercio n. 100

O abaixo assinado participa ao povo ytúano que á rua do Commercio n. 100, acha-se bem montada a sua alfaiataria, encarregando-se com brevidade e modicidade nos preços de confeccionar todo o genero de roupas para homens, começando por casacas, sobrecasacas, fraks, casacos para senhoras, balinas para padres, etc.
O mesmo abaixo assignado garante a fiança não só o feitto como tambem a boa execução nas obras.
Ytú, 28 de Agosto de 1897.

Raphael Franconi & Comp.

Marmoraria

Mutti & Bonetti

Avisam a todos os seus amigos e freguezes que, retirando-se para S. Paulo, a rua S. Ephigenia 79, deixam nesta cidade o sr. Estevam Proto-martyr, de Freitas em carregado de todos os seus negocios. As pessoas que desejarem fazer encomendas dirijam-se ao mesmo senhor.

Mutti & Bonetti.

CAMPINAS

Pessoa de Campinas que queira permutar casas com casas em Ytú, dirija-se a Hermano Engler, á rua do Commercio, 123, Ytú.

Sitio á venda

Vende-se um no bairro do Varejão, neste municipio, com 60 alqueires de terras altas, capoeirão, mais ou menos, 1000 pés de café formados de 8 annos, 7000 de 2 annos e 8000 de 1 anno, 5 casas para colonoas, cobertaa de telhas, pallo e tulha, boa casa de morada, moinho de rodajo, 6 alqueires de pasto fechados com arame, 40 alqueires de campo para inverno, de boa pastagem, tudo dividido.

Quem pretender dirija-se a Porcino C. Couto, rua do Commercio 442, que dará informações. O motivo da venda não desagra dará ao comprador.
Ytú, 30 de Agosto de 1897.

VENDA

Mobílias e trastes

- 1 mesa elastica, por..... 400\$000
- 9 cadeiras tecidas, novas, por..... 100\$000
- 2 cadeiras de braço, por..... 30\$000
- 1 cadeira de balanço, por.... 25\$000
- 1 etagère, por..... 20\$000
- 1 sofá pequeno, por..... 15\$000
- 1 cama franceza, por..... 50\$000
- 2 aparadores, por..... 12\$000
- 1 espingardinha Flobert, com 30 cartuchos, por..... 25\$000
- 1 armario grande, por..... 40\$000
- 1 dito pequeno, por..... 30\$000

Uma porção de louça em bom estado que faz negocio em vista da mesma.

Todas estas mobílias estarão de dominio em diante, expostas na chacara do sr. Sebastião Cyrino ás pessoas que quizerem ver.

Outrosim faço sciente a todas pessoas que tiverem negocio commigo que a entrada da minha chacara é por um portão que estou construindo, pegado á casa de Nha Marinha.

Sebastião Cyrino

HOTEL DOS VIAJANTES

O HOTEL DOS VIAJANTES de Roberto Seiffert mudou-se para a rua de S. Francisco n. 11, esquina da de Commercio.

VENDE SE na rua de Santa Cruz as seguintes casas, de ns. 97, 152 e 150, e 1 na rua do Patrocínio, n. 100. Quem quizer dirija-se á esta ultima, onde encontra á o dono.

Atenção

O abaixo assignado participa ao illustre e respeitavel publico que abriu um armazem de seccos e molhados á rua Direita, baixos do sobrado do sr. João Antunes, tendo vinhos dos mais finos, doces em latias, manteiga, cervejas, assucar, arroz, farinha de trigo, sal, kerozone, e tudo quanto diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem, podendo vender por preços vantajosos em vista da boa compra que fez.
Ytú, 28 de Agosto de 97.

José Martins de Mello.

O advogado Dr. Silva Porto mudou o seu escriptorio d'advocacia para a rua de S. Francisco n. 41, esquina da do Commercio, onde reside.

Casa á venda

Vende se uma casa á rua da Palma n. 92, ou reparte-se a mesma em duas. Quem pretender dirija se á rua Direita n. 51, afim de tratar com o proprietario, que a venderá por preço baratissimo.

RESTAURANTE BAHIANO

MANOEL SANTANA

Esta casa dispõe de commodos mobiliados para os srs. viajantes com ou sem familias; aluga quartos a rapazes do commercio ou particulares; tem um pessoal habilitado e optimo cosinheiro.

Fornece comida para fóra e recebe pensionistas a 60\$000 mensaes.

Rua Senador Feijó, 21

SÃO PAULO

AO QUEIMA

Armazem de seccos e molhados, louças, ferragens, chaminés para lampedes, etc.

E' só para moer!

Vendas a dinheiro á vista, com grande reduccção de preços, visto ter de liquidar este negocio até o fim do anno.

Se houver algum pretendente para comprar o mesmo negocio, póde dirigir-se á rua da Quitanda n. 1, que fará negocio com o proprietario abaixo assignado. Outrosim pede ás pessoas que lhe são devedoras virem saldar suas contas.

Ytú, 5 de Setembro de 1897.

Antonio Marinho

MEDICO

O Dr. José Ignacio da Fonseca acha-se oivamente a disposição dos clientes.
Rua da Palma, n. 63

Marcenaria

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico desta cidade que abriu a rua do Commercio n. 58, uma bem montada marcenaria, que está a disposição do mesmo para tudo que for conveniente á arte. Encarregam-se de fabricar móveis e diversos trabalhos neste genero. Preços baratissimos.

Domingos Venerucci.
Ernesto Beneditto.

FUMO

O abaixo assignado participa aos amantes do superior fumo que tem recebido algumas arrobas desse genero. Só o preço não é muito agradável, porque foi preciso pagar bem para assim poder obter fumo de primeira qualidade.

FERNANDO DIAS FERREZ.
RUA DO COMMERCIO 173

Atenção

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que já regressou á esta cidade e está a disposição do mesmo, á rua do Commercio n. 489, para os misteres de sua profissão.

Empreita construcções de casas, etc., e todo o serviço inherente ao seu officio de mestre de pedreiro.
Itú, 20 de Julho de 1897.

Demetrio Ogherio.

Assucar crystalizado

Tem de superior qualidade, sacos muito pequenos e sacchutos, no armazem de

Franklin Basilio

Casa á venda

Por 1.000,000

Vende-se a casa n. 29 da rua da Palma. Para informações nesta typographia.

Meia mobilia

Compra-se uma. Para informações nesta typographia.

Chacara á venda

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma chacara num dos suburbios da cidade, com 2 excellentes casas de morada, 3.400 pés de café já formados, 100 alqueires de pasto, mais ou menos, e uma boa olaria para tijollos e telhas. Tem boa agua, muitas arvores fructíferas, sendo cercada de muros e cerca de arame. Venha-se por inteiro ou em partes. Quem pretender comprar a dirija-se ao abaixo assignado, no Armazem Central, á rua do Commercio.

Itú, 9 de Junho de 1897.

Porcino de Camargo Couto.

CERVEJAS EM CAIXAS

Tem Bavaria, Antarctica e outras marcas em casa do

Franklin Basilio.

LIQUIDAÇÃO

Eu abaixo assignado declaro que estou liquidando meu negocio de seccos e molhados, tendo de continuar só com um completo sortimento de generos alimenticios. Especialidade em fumos, já tendo uma partidazinha o que ha de bom.

Itú, 9 de Julho de 1897.

Fernando Dias.

FORA A INTRIGA

Armazem de molhados por atacado

A. GUSMÃO

Neste armazem existe um grande sortimento de assucar, arroz, kerozene, sal, anilha, sabão, etc., e diversos outros artigos, como sejam: cal, ferragens, louças molhadas, que garantio vender a preços em competidor.

Pego ás pessoas que tiverem de fazer compras virem primeiramente ver a preço baratissimos que este estabelecimento adoptou para vender os seus generos.

Só se vende a DINHEIRO A VISTA

Direita, 51 -- Itú

Ponto triste

O abaixo assignado declara ás pessoas que lhes são devedoras que só vende a fim de mez e pede a todos que receberem suas contas a bondade de saldalas.

Franklin Basilio.

Escola particular

Anna Elisa Vaz Pinto, participa ao respeitavel publico ytano que abriu uma aula particular para ambos os sexos, em sua residencia, rua do Commercio n. 149, aonde espera merecer a confiança do publico em geral.

Anna Eliza Vaz Pinto.

Fumo superior

Na rua do Commercio n. 23, nesta cidade, se dirá quem tem para vender 22 arrobas de fumo superior, fabricado no anno passado. Garante-se a qualidade.

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DR. SILVA PORTO

Rua do Commercio, n. 2

YTU'

PRECISA-SE duma mulher de idade, branca ou de cor, para fazer companhia a uma senhora casada e cuidar de duas creanças. Paga-se bem. Quem pretender dirija-se á esta typographia para informações.

Derradeira lucta!

O abaixo assignado declara que não vende a maior prazo que o de fim de mez, e por isso pede áquelles que lhe são devedores virem saldar seus debitos, visto que pretende liquidar seu negocio até o fim do anno.

Itú, 15 de Agosto de 1897.

Porcino de Camargo Couto.

Casa á venda

Vende-se a casa 31 da rua das Flores, tendo a mesma um bom rancho que serve para cocheira e um bom quintal que vai até ao correjo.

Para ver e tratar com o proprietario, na mesma casa.

Restaurant Central

RUA DO COMMERCIO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que reabriu o seu antigo e acreditado estabelecimento, o qual acaba de passar por muitas modificações, melhorando sensivelmente o serviço, achando-se portanto em condições de bem servir com a maxima promptidão, pontualidade, rigoroso aceio e brevidade aos seus numerosos amigos e freguezes.

Encarrega-se de fornecer comida para fóra, aceita encomendas de jantares, ceias, e de tudo o que diz respeito á arte culinaria, exercida habilmente por perito profissional.

Vinhos, cervejas e demais bebidas de boas qualidades e marcas. Empadas, pasteis, os privilegiados biffes á toda hora, etc. Preços razoaveis.

MENU A LA CARTE

POTAGE: — Julienne, assortis et au poisson.
FROIDS: — Jambon, Salami et Cloquette.
SALADES: — Laitue, Cresson, Chicorée et asperge.

LUNCH ROOM

Espero portanto merecer a coadjuvação e a mesma confiança de outr'ora.
Itú, 25 de Julho de 1897.

Jorgo de Almeida.

Ao Grande Armazem

O proprietario deste importante estabelecimento avisa o publico que está recebendo um grande sortimento dos principaes generos, como sejam: arroz do Japão, especial arroz Stel, superior farinha de trigo, banha em lata e barril, kerozene, sal, assucar, vinhos, bacalhão, toucinho, arame farpado, papel de embrulho, formicida, phosphoros, alfafa, cal, cimento, gomma gatto, farinha de mandioca e muitos outros artigos de louças, ferragens e molhados, os quaes serão vendidos a preços sem competidores.

Itú, 11 de Julho de 1897.

Antonio da Costa Coimbra.

AO PUBLICO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que abriu um armazem de seccos, molhados, ferragens, tintas, vidros, molduras, etc., onde vende por preços sem competidor.

Portanto espera a coadjuvação do publico, que poderá verificar fazendo uma visita á mesma casa.

Rua do Commercio n. 96

FRANCISCO FELISOLA.

Vinhos do Porto

Não se encontra melhor a não ser as marcas seguintes: Reserva secco, Feitoria, Primor, Particular, Malvasia, Maria Muscatel, Particular, Villar de Allem, Ermitida, Reserva 1870, D. Luiz, etc., pois de todas estas marcas só o abaixo assignado tem a preços baratissimos.

Franklin Basilio.

AO PUBLICO

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que abriu, á rua do Commercio n. 445, uma officina onde concertam-se guarda chovas e chapéos.

Condus Vigener

Casa á venda

Vende-se uma, situada no largo do Bom Jesus, nesta cidade, com commodos para familia e negocio, e bom quintal; quem pretender dirija-se a proprietaria abaixo assignada.

Itú, 6 de Agosto de 1897.

Rita da Costa.

VICENTE DI DONATO

TINTURARIA

Tinge de qualquer cor desejada ou em commendada pelos estimados freguezes. emalgodão, lã, seda, linho ou outra fazenda, e roupas de homens e senhoras. Passa a ferro e tira nodos das roupas. Emprega só tintas que não desbotam.

TRABALHO GARANTIDO

RUA DO COMMERCIO, n. 175

A' venda

Vende-se uma boa mobilia, piano, mesas para sala e para varanda, guarda louça, camas com colchoes, louças e muitos objectos de cozinha.

Para informações nesta typographia.

ATENÇÃO

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que acaba de receber para o seu estabelecimento de barbeiro. á rua do Commercio, um completo sortimento de:

Perfumarias, sabonetes finos, elixires dentifricios, brilhantina, oleo para cabello escovas para dentes, ditas para cabello, artigos para fumantes, etc., etc.

E uma grande quantidade de objectos que seria fastidioso mencionar pela infinidade delles.

Venham pois, freguezes, venham Ao Hugo visitar,

Que depois de se barbarearem Não sahem d'aqui sem comprar.

Cigarros tem dos melhores, Piteiras lindas e finas;

Tem extractos para lenços, Orizas e brilhaptinas.

Itú, 21 de Agosto de 1897.

Hugo Ristow.

Victoria completa de Canudos

Em virtude do grande successo de Canudos convido os meus bons freguezes a virem ao Armazem Central, sito á rua do Commercio n. 112, munirem-se da grande artilharia que existe em casa, como seja: louças, ferragens, lampeões dos mais modernos, marquezinhas francezas, cadeiras, mezas e pertences proprios a um bom hotel, bem como um variado sortimento de bebidas finas, do que ha de melhor, proprias a enfrentar ao mais perito tocador de buzina. Tudo isto faço em virtude de liquidar até o fim do anno a dita casa ou traspasse da mesma. Não deixem o final combate para depois, visto a redução de preços dos generos existentes em casa.

A' LUCTA!

Outrosim convido aos freguezes, tanto do ex-restaurant do Globo como desta casa, a virem saldar seus debitos para liquidação final; mórmente devida á quadra que atravessamos. Antecipadamente agradeço áquelles que se servirem de cumprir este meu pedido.

Itú, 2 de Julho de 1897.

RUA DO COMMERCIO, 112

Porcino Camargo Couto.

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO Com Hypophosphitos de Cal e Soda.

Approvada pela Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo de Brazil

Os mais afamados medicos do mundo recebem constantemente esta preparação. Leia-se o seguinte testemunho:



O Dr. Muniz Ferreira

O abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade Medica da Bahia, Estados Unidos do Brazil, Delegado de Hygiene d'esta Cidade, etc. Attesto sob fé de meu gráo, que tenho tirado os melhores resultados na minha clinica civil, com o emprego do vosso preparado denominado "Emulsão de Scott" nos escrophulosos, tuberculosos, rachiticos e em todas as enfermidades que deixam em sua terminação um depauperamento das forças. Alem do bom resultado em seu emprego, é, alem d'isso, facilmente supportado pelas crianças as mais rebeldes á medicação. Poderão fazer d'este o uso que lhes convier. De V. V. S. S.

DR. ANTONIO MUNIZ FERREIRA, São Paulo, Brazil.

A Emulsão Scott é uma preparação d'Oleo de Fígado de Bacalhao, de uma apparencia agradável e facil a tomar. Não tem o gosto repugnante do oleo puro e simples, e ao contrario d'este é de facil digestão e assimilação. Os hypophosphitos, cujas qualidades tonicas influem tanto sobre os nervos, ossos e cerebro, e que entram n'esta preparação, augmentam as virtudes já reconhecidas, do oleo de fígado de Bacalhao.

Nos casos de Thisica, Escrophulas, Anemia, Chlorose, Rachitismo, Affecções da Garganta e Pulmões, a medicina não encontrou ainda nada que iguale á Emulsão Scott.

Vende-se em todas as pharmacias.—Scott & Bowne, Chimicos, New York.

ALFAIATARIA

O abaixo assignado communica ao publico desta cidade que abriu á rua do Commercio n. 98, uma alfaiataria, que estará sempre á disposição dos seus amigos e freguezes, garantindo brevidade e perfeição na confecção das obras.

AURELIO ESTEVES